

## Fisiologia de Plantas Forrageiras

Sexta-feira, 2 de novembro de 2007  
Embrapa Amapá

A produtividade das plantas forrageiras submetidas a corte ou pastejo é afetada pela área foliar remanescente, teores de carboidratos não-estruturais, sobrevivência dos meristemas apicais, capacidade de perfilhamento, além das condições ambientais (temperatura, luminosidade, umidade e fertilidade do solo). Para *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, o aumento no intervalo entre cortes

resultou em incremento significativo da produção forragem, ao mesmo tempo em que ocorreu um decréscimo acentuado dos teores de PB. A percentagem de eliminação dos meristemas apicais aumentou com a idade da planta, sendo os maiores valores registrados aos 126 (100%), 112 (100%), e 98 dias (95%). No entanto, já aos 28 (36%), 42 (40%) e 56 dias (45%), observou-se uma elevada remoção dos meristemas apicais. O vigor de rebrota foi altamente correlacionado ( $R$  igual a menos 0,91) com a percentagem de eliminação dos meristemas apicais, sendo os maiores rendimentos de forragem obtidos com cortes aos 28 (1,48 t/ha), 42 (1,15 t/ha) e 56 dias de idade (0,94 t/ha). As maiores taxas de expansão foliar (TEF) e taxas relativas de crescimento (TRC) foram obtidas com cortes entre 14 e 21 dias. As taxas absolutas de crescimento (TAC) e o índice de área foliar (IAF) foram diretamente proporcionais à idade das plantas.

Para pastagens de *Andropogon gayanus* cv. Planaltina, com cortes realizados a cada 28 ou dias 42 dias, não se observou efeito significativo da altura de corte, enquanto que para cortes a cada 56 dias os maiores rendimentos de forragem foram obtidos com cortes a 10 cm acima do solo. O número de filhinhos não foi afetado pela altura de corte, contudo, cortes a cada 56 (38 filhinhos/planta) e 42 dias (31 filhinhos/planta) resultaram em maior perfilhamento. Cortes frequentes implicaram em maior percentagem de eliminação de meristemas apicais (52,5; 40,4 e 28,6 %, respectivamente para cortes a cada 56, 42 e 28 dias). A altura de corte não afetou o número de filhinhos decapitados. Estes resultados sugerem que o manejo mais adequado de pastagens de *B. brizantha* cv. Marandu consiste em pastejos frequentes e pouco intensos, enquanto que para *A. gayanus* cv. Planaltina os pastejos podem ser mais intensos, porém menos frequentes. Para *Panicum maximum* cvs. Vencedor, Tanzânia, Mombaça, Centenário e *Axonopus scoparius*, o aumento da idade das plantas resultou em maiores rendimentos de forragem, contudo provocou decréscimos significativos nos teores de PB. A eliminação de meristemas apicais foi diretamente proporcional à idade das plantas, ocorrendo o oposto com relação ao vigor de rebrota. Para estas gramíneas, a idade de corte ou pastejo mais adequada, visando conciliar produção e qualidade da forragem situa-se entre 42 e 56 dias. Para *Paspalum atratum* BRA-9610, a área foliar e a razão de área foliar foram diretamente correlacionadas com a idade das plantas, ocorrendo o inverso quanto a TRC e a taxa de assimilação aparente (TAA). Deste modo, o pastejo deve ser iniciado após 35 a 42 dias de rebrota, sendo o período de ocupação mais adequado entre 5 e 7 dias, dependendo da pressão de pastejo imposta. Em pastagens de *Brachiaria humidicola*, visando conciliar produção e qualidade da forragem e vigor de rebrota, o período de pastejo mais adequado situa-se entre 28 e 35 dias para os genótipos BRA-003445 e BRA-003564 e, entre 35 e 42 dias para a cultivar Comum.

Newton de Lucena Costa - Embrapa Amapá